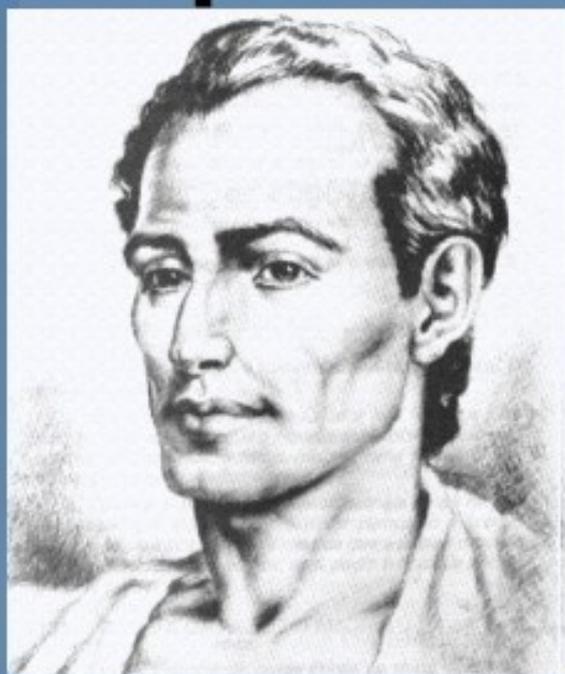


# Religião dos Espíritos



*Emmanuel*

**Psicografia - Chico Xavier**

**CAPÍTULO XIII – Dizes-te**

## **RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XIII)**

Iniciamos o estudo da obra “Religião dos Espíritos” de Emmanuel – psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier – publicada em 1960 pela Federação Espírita Brasileira.

Nesta construção apresentaremos o próprio capítulo e complementos, visando enriquecer o conhecimento.

## RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XIII)

### Índice

<b>Assunto</b>	<b>Origem</b>	<b>Página</b>
Capítulo XIII - Dizes-te	O Consolador	04
Complementos		
Tocar a orla da Sua túnica	O Consolador	05
Em busca do Mestre	O Consolador	06
Nós mesmos	O Consolador	08

## RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XIII)

### Dizes-te

#### Reunião pública 23/02/1959

#### Questão 888

Dizes-te pobre; entretanto, milionários de todas as procedências dar-te-iam larga fortuna por ínfima parte do tesouro de tua fé.

Dizes-te desorientado; contudo, legiões de companheiros, cujo passo a cegueira física entenebrece, comprar-te-iam por alta recompensa leve migalha da visão que te favorece, para contemplarem pequena faixa da Natureza.

Dizes-te impedido de praticar o bem; todavia, multidões de pessoas algemadas aos catres da enfermidade oferecer-te-iam bolsas repletas por insignificante recurso da locomoção com que te deslocas, de maneira a se exercitarem no auxílio aos outros.

Dizes-te desanimado, sem te recordares, porém, de que vastas fileiras de mutilados estariam dispostos a adquirir, com a mais elevada quota de ouro, a riqueza de teus pés e a bênção de teus braços.

Dizes-te em provação, mas olvidas que, na triste enxovia dos manicômios, inúmeros sofrendores cederiam quanto possuem para que lhes desses um pouco de equilíbrio e de lucidez.

Dizes-te impossibilitado de ajudar com a luz da palavra; no entanto, mudos incontáveis fariam sacrifícios ingentes para deter algum recurso do verbo claro que te vibra na boca.

Dizes-te desamparado; entretanto, milhões de criaturas dariam tudo o que lhes define a posse na vida para usar um corpo harmônico qual o teu, a fim de socorrerem os filhos da expiação e do sofrimento.

Por quem és, não lavres certidão de incapacidade contra ti mesmo. Lembra-te de que um sorriso de confiança, uma prece de ternura, uma frase de bom ânimo, um gesto de solidariedade e um minuto de paz não têm preço na Terra.

Antes de censurar o irmão que traz consigo a prova esfogueante das grandes propriedades, sai de ti mesmo e auxilia o próximo que, muita vez, espera simplesmente uma palavra de entendimento e de reconforto, para transferir-se da treva à luz.

E, então, perceberás que a beneficência é o cofre que devolve patrimônios temporariamente guardados a distância das necessidades alheias, e que a caridade, lídima e pura, é amor sempre vivo, a fluir, incessante, do amor de Deus.

### Tocar a orla da túnica

Contam-nos dois evangelistas que Jesus caminhava no meio da multidão quando se sentiu levemente tocado. Tratava-se de uma mulher que, havia doze anos, sangrava sem parar e em vão gastara todos os seus haveres com diversos médicos. Sabendo da fama do poder de cura de Jesus, ela se aproximou do Mestre por trás e tocou-lhe a orla da túnica. No mesmo instante, o sangramento estancou. Jesus notou o que tinha acontecido e perguntou a alguns de seus discípulos: “Quem é que me tocou?” Ao que Pedro e os que estavam com ele responderam: “Mestre, a multidão te aperta e te oprime, e dizes: Quem é que me tocou?” Jesus esclareceu: “Alguém me tocou diferentemente, porque bem o percebi”. Então, sentindo que não poderia ocultar-se, a mulher prostrou-se diante dele e declarou que o havia tocado porque desejava curar-se. E ele lhe disse: “Filha, a tua fé te salvou”.

Em diversas passagens evangélicas, verifica-se que Jesus não atribuía a seus poderes as curas (embora eles fossem indispensáveis), preferindo sempre ressaltar o papel da fé. Perguntado pelos discípulos por que eles não conseguiram a cura de um menino, Jesus respondeu: “É porque vocês não têm bastante fé. Eu garanto a vocês: se tiverem a fé do tamanho de uma semente de mostarda, podem dizer a esta montanha: ‘Vá daqui para lá’, e ela irá. E nada será impossível para vocês”.

Conceitualmente, fé é a confiança no poder divino, num poder supremo, no poder do Criador. Como consequência, quem tem fé, submete-se resignadamente a essa vontade divina. Todavia, a fé não é um atributo que se obtenha da noite para o dia. Ela deve ser conquistada aos poucos, fruto do longo processo de amadurecimento do Espírito. Logo, a fé e a resignação perante os ditames divinos dependem, inicialmente, da certeza de uma vida espiritual. Quem não acredita no porvir não compreende e não consegue aceitar as provações pelas quais precisa passar, porque não sabe que tudo resultou das próprias escolhas feitas em vidas passadas.

A prece é uma demonstração de fé. Através da oração, a criatura procura entrar em contato com o Criador, e isso gera um estado de receptividade ao auxílio divino. Jesus afirmava que tudo quanto for pedido, “fazendo oração com fé”, será conseguido. Para isso, a prece deverá vir do interior, em forma de súplica, louvor e agradecimento. De nada valem gestos ou palavras convencionais mecanicamente repetidos. “Bem-aventurados”, dizia o Mestre, “aqueles que, para crer, não precisam de demonstrações”.

É principalmente pela prece, portanto, que devemos praticar o necessário exercício da fé. E não duvidemos do poder dessa fé, que é de fato capaz de remover montanhas.

Então, bom exercício a todos!

**Eduardo Batista de Oliveira**, Tocar a orla da sua túnica.

– O Consolador – Nº 132 – 08/11/2009

## RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XIII)

### Em busca do Mestre

Aos ouvidos da Alma atormentada, que lhe pedia a comunhão com Jesus, respondeu generoso, o mensageiro celestial:

— Sim, em verdade reconheces no Cristo o Senhor, mas não te dispões a servi-lo...

Clamas por Ele, como sendo a Suma Compaixão, todavia, ainda te acomodas com a maldade...

Não te cansas de anunciá-lo por Luz dos Séculos, entretanto, não te afastas da sombra...

Dizes que Ele é o Amor Infinito, mas ainda te comprazes na agressividade e no ódio...

Afirmas aceitá-lo por Príncipe da Paz e não vacilas em favorecer a discórdia...

— Contudo — suplicou a Alma em pranto —, tenho fome de consolo, no aflitivo caminho em que se me alongam as provações... Que fazer, para encontrar-lhe a presença redentora? ....

— Volta ao combate pela vitória do bem e não desfaleças! — acrescentou o emissário celeste. — Ele é teu Mestre, a Terra é tua escola, o corpo de carne a tua ferramenta e a luta a nossa sublime oportunidade de aprender. Se já lhe recolheste a lição, seja um traço d'Ele, cada dia... Ama sempre, ainda que a fogueira da perseguição te elimine a esperança, estende os braços ao próximo, sem esmorecer, ainda que o fel das circunstâncias adversas te envenene a taça de solidariedade e carinho!... Seja um raio de luz nas trevas e a mão abnegada que insiste no socorro fraternal, ainda mesmo nos lugares e nas situações em que os outros hajam desistido de auxiliar... Vai! Esquece-te e ajuda no silêncio, assim como no silêncio recolhes d'Ele, o alento de cada instante! Não pretendas improvisar a santidade e nem esperes, partilhar-lhe, de imediato, a glória sublime! Ouve! Basta que sejas um traço do Senhor, onde estiveres!...

Aos olhos da Alma supliciada desapareceu a figura do excelso dispensador dos Talentos Eternos.

Viu-se, de novo, religada ao corpo, sob desalento inexprimível...

Contudo, ergueu-se, enxugou os olhos doridos e, calando-se, procurou ser um traço do Mestre cada dia.

Correu, célere, o tempo.

Amou, tolerou, sofreu e engrandeceu-se...

## **RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XIII)**

O mundo feriu-a de mil modos, os invernos da experiência enrugaram-lhe a face e pratearam-lhe os cabelos, mas um momento surgiu em que os traços do Mestre como que se lhe gravaram no íntimo...

Viu Jesus, com todo o esplendor de sua beleza, no espelho da própria mente, no entanto, não dispunha de palavras para transmitir aos outros qualquer notícia do divino milagre...

Sabia tão-somente que transportavam no coração as estrelas da alegria e os tesouros do amor.:

**Meimei, Em busca do Mestre – O Consolador – Nº 57 – 25/05//2008**

**Espíritos Diversos – Meimei, Livro: Instruções Psicofônicas, (cap. 2), (Chico Xavier)**

## **RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XIII)**

### **Nós mesmos**

Que é preciso trabalhar na conquista honesta do pão, todos sabemos. Obrigação para cada um, no edifício social, é problema pacífico.

Não ignoramos, porém, que muitos companheiros do caminho permanecem à margem, esquecidos na carência, mergulhados na provação, chafurdados na delinquência, agoniados no desespero e penitentes na enfermidade...

Quem são, no mundo, os chamados para lhes prestarem socorro, em nome do Cristo? Dizes que são os administradores; contudo, os administradores, via de regra, jazem inquietos, criando verbas e leis.

Dizes que são os políticos; entretanto, frequentemente, os políticos andam apreensivos na arregimentação partidária, estudando interesses e decisões.

Dizes que são os cientistas; todavia, os cientistas quase sempre estão concentrados em suas pesquisas, multiplicando indagações e dúvidas infundáveis.

Dizes que são os filósofos; mas os filósofos, na maioria das vezes, respiram encarcerados em suas doutrinas, alentando tribunas e discussões.

Dizes que são os milionários; todavia, os milionários comumente sofrem responsabilidades sem conta, fiscalizando posses e haveres.

Dizes que são os comerciantes; contudo, os comerciantes, muitas vezes, caminham absorvidos em suas transações, conjugando assuntos de compra e venda.

Tão pejados de compromissos vivem na Terra os governantes e os legisladores, os matemáticos e os intelectuais, os abastados e os negociantes, que serão todos eles categorizados sempre à conta de filantropos e heróis, benfeitores e apóstolos, toda vez que forem vistos nas faixas mais simples da caridade.

Lembra-te de Jesus, quando passou entre os homens cumprindo a Lei de Deus.

Em circunstância alguma formulou exigências e apelos aos titulados da Terra.

Em todos os lugares e em todos os serviços, irmanavam-se, Ele e o povo, na execução da solidariedade em nome do Amor Divino.

Assim, pois, se lembramos Jesus com fidelidade, quem deve alimentar os famintos e agasalhar os nus, sossegar os aflitos e consolar os que choram, instruir os ignorantes e apoiar os desfalecentes, antes de qualquer cristão desmemoriado ou inibido, somos sempre nós mesmos.

**Elucidações de Emmanuel, Nós mesmos – O Consolador – Nº 329 – 15/09/2013**

**Emmanuel**, Livro: Religião dos Espíritos, (cap. 42), (Chico Xavier)